

Indicadores de Desempenho Industrial

NOVEMBRO/2024

Publicado em Fevereiro de 2024

Resumo Executivo



Após uma elevação em todos os indicadores e bases de comparação em outubro, percebe-se um quadro de arrefecimento que marcou novembro, sendo que o acumulado do ano segue em alta. Parte desse comportamento resulta dos efeitos da safra sucroenergética, do aquecimento do mercado de trabalho e dos investimentos, tanto públicos quanto privados.

No cenário internacional, no mês de novembro de 2024, a atividade industrial apresentou comportamentos distintos entre China, Estados Unidos e Europa. A China registrou um crescimento de (5,4%) na produção industrial em comparação ao mesmo mês do ano anterior, impulsionada por medidas de estímulo econômico implementadas pelo governo. Nos Estados Unidos, a produção industrial recuou (-0,1%) em novembro em relação ao mês anterior e acumulou uma queda de (-0,9%) na comparação anual. Já na Europa, a zona do euro enfrentou uma intensificação da desaceleração industrial. Dessa forma, novembro de 2024 foi marcado por uma recuperação da indústria chinesa, enquanto os setores industriais nos Estados Unidos e na Europa seguiram em retração, refletindo desafios econômicos e políticos.

Por sua vez, em novembro de 2024, segundo dados do IBGE, a produção industrial brasileira registrou uma queda de (-0,6%) em relação a outubro, marcando o segundo mês consecutivo de retração e acumulando uma perda de (-0,8%) nesse período. Esse desempenho foi influenciado por fatores como a aceleração da inflação, que afetou a oferta e a demanda e a alta da taxa de juros, reduzindo os investimentos por parte dos empresários. Por sua vez, de acordo com a CNI, o faturamento real da indústria permaneceu estável em relação a outubro de 2024. Além disso, as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada também não apresentaram variações significativas nesse período.

No recorte local, registra-se que a indústria de Alagoas apresentou desempenhos semelhantes de queda nos setores sucroenergético e químico. Todavia, no setor sucroenergético, a moagem de cana-de-açúcar nas usinas alagoanas atingiu 7,4 milhões de toneladas até 15 de novembro, representando um aumento de 910,16% em relação ao mesmo período da safra anterior.



Vendas



RECUOU (-6,07%) EM
RELAÇÃO A OUTUBRO

NA SÉRIE INCLUÍDO O SETOR
SUCROENERGÉTICO. NA COMPARAÇÃO
COM NOVEMBRO DE 2023, A VARIÁVEL
TEVE QUEDA DE (-3,08%).



Horas Trabalhadas



QUEDA DE (-0,16%)

EM NOVEMBRO EM RELAÇÃO A
OUTUBRO. NA COMPARAÇÃO
COM NOVEMBRO DE 2023,
OCORREU RETRAÇÃO DE (-3,52%).



Custo das Operações Industriais



QUEDA DE (-18,78%)
FRENTE AO RESULTADO
DE OUTUBRO.

NÍVEL DO COI É MENOR DO QUE
NO MÊS ANTERIOR, SENDO QUE A
MAIOR INFLUÊNCIA POSITIVA
ADVEIO DA PRODUÇÃO DO SETOR
QUÍMICO.



Pessoal Empregado



ALTA DE (0,39%)

FRENTE A OUTUBRO. NA
COMPARAÇÃO COM NOVEMBRO
DE 2023, A ALTA FOI DE (5,53%).



Remunerações Pagas



AUMENTOU (1,32%)

NA COMPARAÇÃO COM OUTUBRO.
NA COMPARAÇÃO COM NOVEMBRO
DE 2023, A ALTA DA MASSA
SALARIAL É DE (7,97%).



Utilização da Capacidade Instalada

A UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA (UCI) SUBIU 2 PONTOS
PERCENTUAIS EM RELAÇÃO
A AGOSTO, NA SÉRIE INCLUSO O
SETOR SUCROENERGÉTICO.

Em relação aos demais setores, a indústria alagoana manteve uma trajetória de crescimento em 2024, com destaque para produtos alimentares e bebidas na geração de empregos no estado.

Do ponto de vista de atratividade de novas indústrias, no mês, Alagoas registrou avanços significativos no setor industrial, impulsionados pela inauguração de novas fábricas e pela concessão de incentivos fiscais. Um dos destaques foi a inauguração da nova fábrica da Miracor, empresa alagoana especializada em tintas e texturas, localizada no Polo Cloroquímico de Marechal Deodoro por meio de uma estrutura moderna de 5 mil metros quadrados em um terreno de 16 mil metros quadrados. Além disso, a fábrica gerou mais de 50 empregos diretos e diversas oportunidades indiretas na região, fortalecendo a economia local. Paralelamente, o governo do Estado, por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin), concedeu incentivos fiscais a oito empresas distribuídas em municípios como Maceió, Delmiro Gouveia, Pilar, São Sebastião e Murici. O investimento total ultrapassou R\$ 134 milhões, com a expectativa de gerar cerca de 2.500 empregos diretos e indiretos. A despeito da dinâmica de atratividade da indústria local, registra-se a importância de políticas de incentivo e da diversificação produtiva, consolidando Alagoas como um polo industrial em expansão no Nordeste brasileiro.

Analisando o comportamento da balança comercial, no nível da procura externa líquida, em novembro de 2024, as exportações alagoanas totalizaram aproximadamente US\$ 86,28 milhões, enquanto as importações somaram cerca de US\$ 83,96 milhões, resultando em um superávit comercial de US\$ 2,32 milhões no mês. No acumulado de janeiro a novembro de 2024, as exportações atingiram US\$ 767,68 milhões e as importações foram de US\$ 783,99 milhões, levando a um déficit comercial de US\$ 16,31 milhões no período. Os principais produtos exportados por Alagoas em 2024 foram açúcar e derivados de minério de cobre. O açúcar representou 74% das exportações totais do estado, alcançando US\$ 702 milhões no ano, um aumento de (66,7%) em relação a 2023. As exportações de derivados de minério de cobre também se destacaram, consolidando-se como o segundo principal produto na pauta exportadora alagoana. O município de Craíbas, onde está localizada a mineradora Vale Verde, foi o maior exportador do estado. Outro fato em destaque em novembro foi registrado pela divulgação pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag) de dados estruturais que indicaram que, em 2022, Alagoas registrou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,18%, superando a média nacional e estados vizinhos como Sergipe e Pernambuco. O setor industrial destacou-se com um crescimento real, posicionando Alagoas como o primeiro no Nordeste e quarto no ranking nacional em desempenho industrial.

Por sua vez, de acordo com os dados do CAGED/MT, o mercado de trabalho formal em Alagoas apresentou um saldo positivo com a criação de 1.773 novos postos de trabalho. Esse resultado decorreu de 15.216 admissões e 13.443 desligamentos no período. O setor industrial, incluindo a indústria de transformação e a construção civil, contribuiu com 343 novas vagas, elevando o estoque total para 116.164 empregos formais. No acumulado do ano, a indústria cresceu (3,96%), enquanto a construção civil avançou 9,17%. Com o mesmo destaque, em 2024, Alagoas alcançou uma taxa de desocupação anual de (7,6%), a menor desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua em 2012. Esse resultado posicionou o estado como a quarta menor taxa de desemprego do país no ano. No terceiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação em Alagoas foi de (7,7%), mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior. Nesse período, a população ocupada no estado foi estimada em cerca de 1,3 milhão de pessoas, representando um aumento de (4,2%) em relação ao mesmo período do ano anterior

Em novembro de 2024, as vendas da indústria recuaram, em termos reais (-6,07%), sobre outubro. O custo das operações industriais recuou (-6,40%). Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma leve alta de (0,39%). A variável hora trabalhada registrou uma leve queda de (-0,16%) frente a outubro. A indústria alagoana passou de 61% para 63%, o que representa uma alta de 2p.p. em relação a outubro na capacidade instalada. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (1,32%) no mês de novembro em relação ao mês anterior.

Novembro 2024			
Variáveis	Nov/24 - Out/24	Nov/24 - Nov/23	Acumulado ano
Vendas Reais	↓ -6,07	↓ -3,08	↑ 8,60
Custo das Operações Industriais	↓ -6,40	↓ -4,96	↑ 41,71
Pessoal Empregado	↑ 0,39	↑ 5,53	↑ 13,17
Horas Trabalhadas	↓ -0,16	↓ -26,07	↑ 21,75
Remunerações Pagas	↑ 1,32	↑ 7,97	↑ 11,88

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS



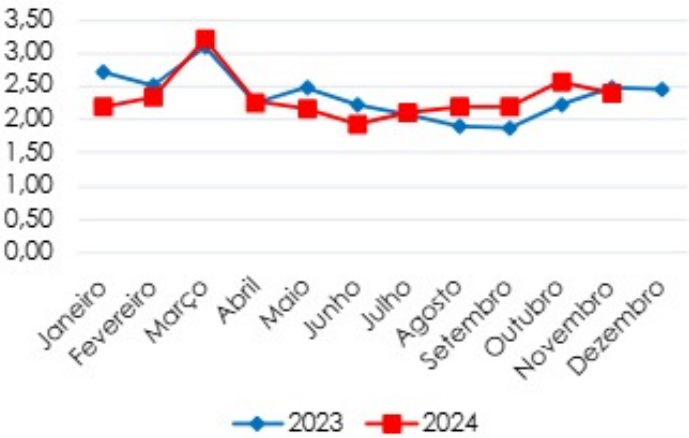
Na comparação anual, sete segmentos sinalizaram crescimento no em novembro ante outubro, reforçando o índice de difusão. Com o resultado do mês, a indústria demonstrou resiliência, mantendo níveis estáveis de atividade.

A análise da venda industrial em novembro de 2024 retrata um cenário misto, com alguns setores apresentando forte crescimento, enquanto outros enfrentam quedas expressivas. O destaque positivo é resultado do setor Editorial e Gráfica, que teve um crescimento de (49,91%) no mês e (23,54%) na comparação anual, acumulando (7,97%) no ano. O setor de Material de Transporte, apesar de ter caído (-15,12%) no mês, registra alta de (14,30%) em relação a novembro de 2023 e acumula um impressionante crescimento de (97,31%) no ano. Minerais Não-Metálicos também tiveram bom desempenho, com alta de (10,57%) no mês e (17,79%) na comparação anual, acumulando (18,74%) no ano.

Por outro lado, setores como Construção Civil, Indústrias Diversas e Mobiliário e Indústria Mecânica enfrentam grandes desafios. A Construção Civil teve uma queda expressiva de (-16,41%) no mês e (-44,81%) na comparação anual, acumulando queda de (-14,93%) no ano. As Indústrias Diversas e Mobiliário despencaram (-71,57%) na comparação anual, sendo a maior queda acumulada do ano, com -(-71,82%). A Indústria Mecânica também apresentou um desempenho preocupante, com queda de (-43,38%) na comparação anual e acumulando (-64,56%) no ano. O setor Químico também teve uma retração significativa, com (-16,93%) no mês, (-7,04%) na comparação anual e (-11,81%) no acumulado do ano.

No contexto geral, a venda industrial teve uma queda mensal de (-6,07%) e recuo de (-3,08%) na comparação anual, mas ainda acumula crescimento de 8,60% no ano. No entanto, ao excluir o setor sucroenergético, o desempenho é ainda mais fraco, com queda de (-8,36%) no mês e crescimento anual quase nulo de apenas (0,68%). O setor sucroenergético, apesar de registrar uma leve queda de (-1,26%) no mês e (-9,67%) na comparação anual, acumulou um crescimento robusto de (28,41%) no ano, evidenciando sua importância para sustentar os números da indústria.

Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Vendas no mês de Novembro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/24 - Out/24	Nov/24 - Nov/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,00)	17,77	19,61
Construção Civil	(16,41)	(44,81)	(14,93)
Têxtil	0,34	(1,64)	(1,05)
Minerais Não-Metálicos	10,57	17,79	18,74
Vestuário e Calçados	0,93	15,75	1,90
Material de Transporte	(15,12)	14,30	97,31
Editorial e Gráfica	49,91	23,54	7,97
Madeira	0,34	(1,64)	(1,05)
Papel, Papelão e Celulose	0,34	(1,64)	6,47
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,34	(1,93)	(0,40)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,14	(71,57)	(71,82)
Química	(16,93)	(7,04)	(11,81)
Indústria Mecânica	0,34	(43,38)	(64,56)
Sucroenergético	(1,26)	(9,67)	28,41
Total Indústria Transformação	(6,07)	(3,08)	8,60
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(8,36)	0,68	0,65

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS



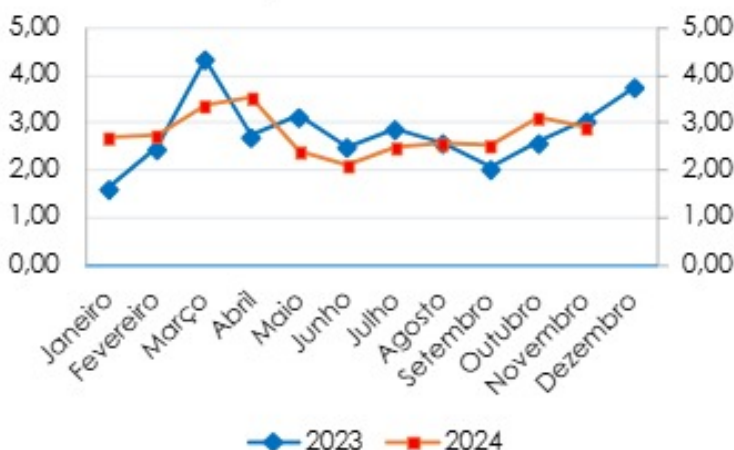
Custos da indústria alagoana recuaram (-6,40%) em novembro, mas avançaram (41,71%) no acumulado de 2024.

A análise dos custos de operações industriais em novembro de 2024 sinaliza que a indústria enfrenta oscilações significativas, com setores específicos puxando os custos para cima ou para baixo. No geral, a indústria registrou uma variação negativa de (-6,40%) no mês e (-4,96%) em igual período do ano anterior, embora o acumulado anual ainda seja positivo em 41,71%. Excluído o setor sucroenergético, a variação anual foi de (0,86%), enquanto o acumulado no ano atingiu (17,20%), mostrando que o setor sucroenergético tem grande impacto sobre a dinâmica da produção da indústria.

Setorialmente, o setor de indústrias diversas e mobiliário teve um aumento expressivo de (762,14%) nos últimos 12 meses e (754,22%) no acumulado do ano, sugerindo um impacto extraordinário como escassez de insumos ou reajustes abruptos. O setor editorial e gráfico também registrou forte alta, com (41,52%) no ano e (64,45%) no acumulado, enquanto o setor sucroenergético, apesar de uma queda mensal de (17,09%), acumulou um aumento expressivo de (201,28%) no ano. Já os produtos alimentares e bebidas apresentaram crescimento de (25,35%) no ano e (36,66%) no acumulado, reforçando a pressão inflacionária nesse segmento.

Por outro lado, alguns setores registraram quedas significativas. O setor químico teve uma redução de (-18,78%) no mês e (-12,06%) no ano, indicando possível desaceleração na demanda ou melhora no fornecimento de insumos. O material de transporte caiu (-11,71%) no mês e (-20,87%) no ano, acumulando (-35,98%), possivelmente refletindo dificuldades no setor automotivo ou logístico. A indústria mecânica também sofreu queda anual de (-18,03%) e um acumulado negativo de (-48,69%), sugerindo desafios relacionados à baixa demanda ou queda nos custos de produção. Setores como têxtil, papel e celulose e plásticos/borracha apresentaram pequenas quedas, sugerindo estabilidade em comparação com outros segmentos.

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Novembro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/24 - Out/24	Nov/24 - Nov/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	6,18	25,35	36,66
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,34	(1,64)	(1,04)
Minerais Não-Metálicos	21,31	28,04	18,55
Vestuário e Calçados	0,34	8,40	(7,83)
Material de Transporte	(11,71)	(20,87)	(35,98)
Editorial e Gráfica	3,97	41,52	64,45
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,34	(1,64)	(3,37)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,34	(1,75)	(0,38)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,59)	762,14	754,22
Química	(18,78)	(12,06)	9,47
Indústria Mecânica	0,34	(18,03)	(48,69)
Sucroenergético	1,21	(17,09)	201,28
Total Indústria Transformação	(8,40)	(4,96)	41,71
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(9,10)	0,86	17,20

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL



NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Q

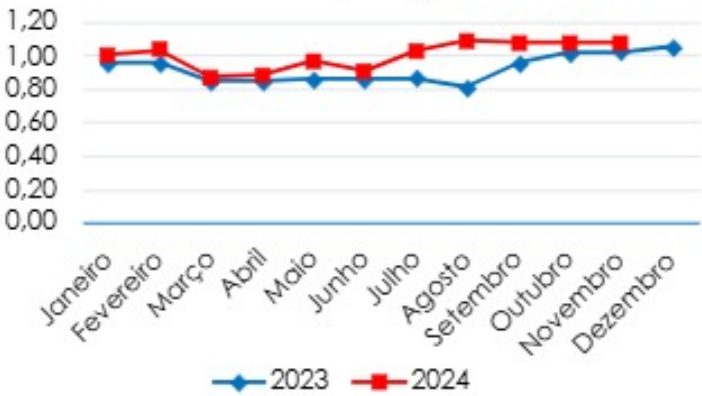
X

Indústria Alagoana supera em novembro o desempenho de várias as indústrias da região Nordeste, sendo destaque em âmbito nacional em decorrência da safra açucareira. O comportamento reforça o ritmo de crescimento da variável, que oscilou entre altas e baixas em 2024.

No que tange ao emprego industrial, no comparativo mensal (Nov/24 - Out/24), observa-se uma leve alta de (0,39%) no total da indústria de transformação, mas sem considerar o setor sucroenergético, essa variação foi de apenas (0,18%). Entre os setores que apresentaram aumento, destacam-se o setor sucroenergético (+0,51%) e diversas categorias industriais como vestuário e calçados, material de transporte, madeira e móveis, papel e celulose, produtos de plásticos e borracha, indústria mecânica e indústrias diversas (+0,34% cada). Por outro lado, os setores que apresentaram queda incluem produtos alimentares e bebidas (-0,48%), minerais não-metálicos (-0,81%), editorial e gráfica (-0,37%), química (-0,93%) e indústria mecânica (-0,34%).

No comparativo anual (Nov/24 - Nov/23), o total da indústria alagoana registrou um crescimento de (5,53%), sendo que, excluindo o setor sucroenergético, a variação foi menor, de (4,62%). Os setores com maior crescimento foram editorial e gráfica (+11,67%), produtos alimentares e bebidas (+8,86%) e o setor sucroenergético (+6,07%). Em contrapartida, algumas áreas sofreram quedas significativas, especialmente a indústria mecânica (-19,10%), o setor químico (-11,81%) e minerais não-metálicos (-4,95%). No acumulado do ano, o total da indústria apresentou uma expansão de (13,17%), mas ao excluir o setor sucroenergético, esse crescimento cai para (5,94%). Entre os setores com melhor desempenho no acumulado do ano, destacam-se o setor sucroenergético (+17,81%) e o setor editorial e gráfico (+20,23%). Já os setores com pior desempenho incluem a indústria mecânica (-12,70%), o setor químico (-11,50%) e vestuário e calçados (-6,50%).

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Novembro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/24 - Out/24	Nov/24 - Nov/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,48)	8,86	9,45
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,34	(1,64)	(1,04)
Minerais Não-Metálicos	(0,81)	(4,95)	(4,37)
Vestuário e Calçados	0,34	(0,99)	(6,50)
Material de Transporte	0,34	1,02	(3,57)
Editorial e Gráfica	(0,37)	11,67	20,23
Madeira	0,34	(1,64)	(1,04)
Papel, Papelão e Celulose	0,34	(1,64)	(2,01)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,34	(2,88)	(0,51)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,34	4,07	4,70
Química	(0,93)	(11,81)	(11,50)
Indústria Mecânica	0,34	(19,10)	(12,70)
Sucroenergético	0,51	6,07	17,81
Total Indústria Transformação	0,39	5,53	13,17
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,18	4,62	5,94

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS



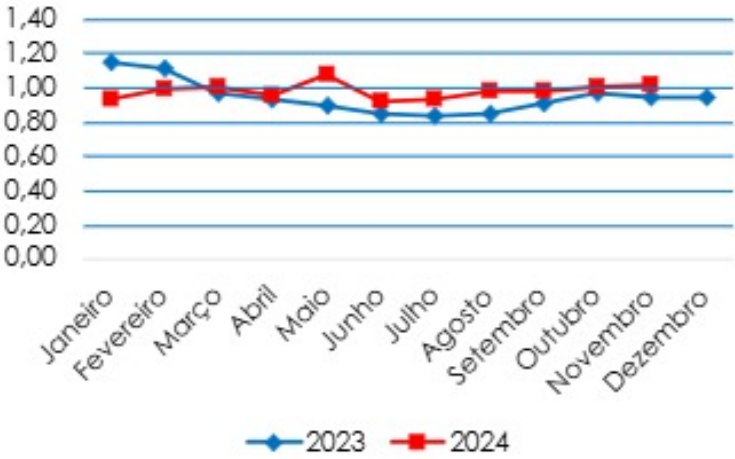
Na comparação com novembro de 2023, a alta é de (7,97%). Enquanto no acumulado de 2024 até novembro é (11,88%) maior que a base de comparação entre janeiro e novembro de 2023. De forma geral, todas as bases de comparação em novembro apresentam bom desempenho.

Na análise da variável no mês de novembro, mesmo com avanços significativos do emprego, a inflação ainda afeta a massa salarial dos trabalhadores da indústria em 2024. Logo, a inflação contribui para estabilidade do rendimento médio real dos trabalhadores. A redução da taxa de juros ainda não se repercutiu no crescimento da massa salarial. Em novembro, a massa salarial avançou (1,32%) na comparação com outubro, mas acumula alta de (11,88%) em 2024.

Sobressaíram-se pela elevação da massa salarial, tendo como principal causa o pagamento de acordos salariais e maior pagamento de horas extras, em especial, os setores de Química com (4,13%), Material de Transporte (3,45%) e Sucroenergético com a (0,41%). Destaca-se, ainda, à contabilização de outras formas de rendimento do trabalho, como 13º salário, participação nos lucros e verbas rescisórias.

Todavia, ao analisarmos o movimento de disseminação da atividade industrial, constata-se que apenas um dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram recuo nos salários em novembro. Sublinha-se que a única retração na variável ocorreu no gênero Produtos Alimentares e Bebidas com (-1,30%). Analisando a variável sob outro contexto, os setores que possuem suas demandas atreladas a safra açucareira também estão entre aqueles com maior redução da massa salarial no mês, como Material de Transporte com (3,45%).

Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos salários no mês de Novembro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/24 - Out/24	Nov/24 - Nov/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,30)	11,52	11,77
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,28	(0,23)	(0,22)
Minerais Não-Metálicos	1,78	3,73	5,03
Vestuário e Calçados	0,28	(2,41)	(9,57)
Material de Transporte	3,45	43,62	33,32
Editorial e Gráfica	3,57	0,02	20,83
Madeira	0,28	(0,23)	(0,22)
Papel, Papelão e Celulose	0,28	(0,23)	7,41
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,28	0,36	0,42
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,88	64,77	62,54
Química	4,13	(12,38)	(8,46)
Indústria Mecânica	0,28	(1,18)	(0,67)
Sucoenergético	0,41	17,15	22,50
Total Indústria Transformação	1,32	7,97	11,88
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	1,96	2,46	5,60

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

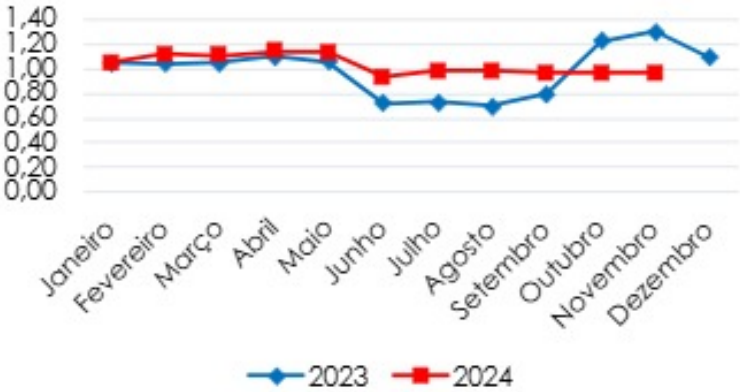


Na comparação com novembro de 2023, a variável horas trabalhadas reduziu (-26,07%) e na comparação, do acumulado em 2024 até novembro, mostra alta de (21,75%) frente ao mesmo período de 2023. O comportamento vem alternando variações negativas e positivas nos últimos meses.

Na análise da variável horas trabalhadas na produção, percebe-se uma leve retração de (-0,16%) em relação a outubro de 2024 e uma forte queda de (-26,07%) na comparação com novembro de 2023. No entanto, no acumulado do ano, a variável ainda apresenta um crescimento positivo de (21,75%), o que indica que, apesar da desaceleração recente, o desempenho geral ao longo do ano foi favorável. Quando se exclui o setor sucroenergético, os números são ainda mais preocupantes com uma queda mensal maior, de (-0,71%), e uma contração ainda mais expressiva de (-32,44%) na comparação anual. O crescimento acumulado no ano também é muito inferior, atingindo apenas (4,14%). Isso sugere que o setor sucroenergético teve um papel fundamental na sustentação do crescimento industrial ao longo de 2024.

Entre os setores que registraram crescimento, Material de Transporte se destacou com uma alta expressiva de (26,47%) em relação a novembro de 2023 e (11,34%) no acumulado do ano. O setor de Produtos Alimentares e Bebidas também mostrou bons resultados, com crescimento de (5,23%) na variação mensal e (9,48%) no acumulado do ano. Já Vestuário e Calçados registrou um aumento significativo de (13,62%) na comparação anual e (7,83%) no acumulado do ano, sugerindo um desempenho sólido ao longo de 2024. Por outro lado, diversos setores enfrentaram dificuldades. Indústrias Diversas e Mobiliário apresentou o pior desempenho, com uma queda acentuada de (-37,18%) na comparação com novembro de 2023 e (-36,80%) no acumulado do ano.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas

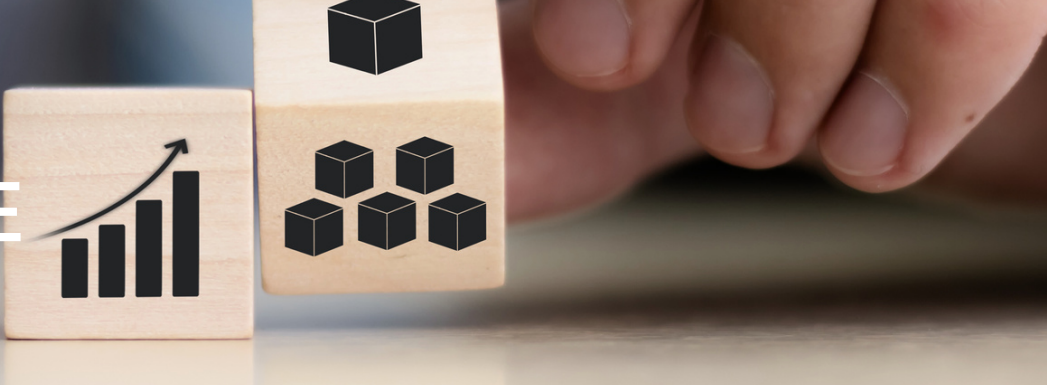


Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Horas Trabalhadas no mês de Novembro de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Nov/24 - Out/24	Nov/24 - Nov/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,23	5,23	9,48
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,34	(1,64)	(1,04)
Minerais Não-Metálicos	(0,83)	(12,01)	(8,54)
Vestuário e Calçados	0,34	13,62	7,83
Material de Transporte	0,34	26,47	11,34
Editorial e Gráfica	(0,41)	5,28	22,49
Madeira	0,34	(1,64)	(1,04)
Papel, Papelão e Celulose	0,34	(1,64)	(13,41)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,34	(5,55)	(2,75)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,34	(37,18)	(36,80)
Química	(4,05)	(2,79)	(0,45)
Indústria Mecânica	0,34	(5,06)	4,61
Sucroenergético	0,41	(18,26)	46,99
Total Indústria Transformação	(0,16)	(21,07)	21,75
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,71)	(32,44)	4,14

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA



A Utilização da Capacidade Instalada avançou 2 pontos percentuais em relação a outubro, na série incluído os dados do Setor Sucroenergético, para 63%. A série acumula meses instáveis de queda e alta.

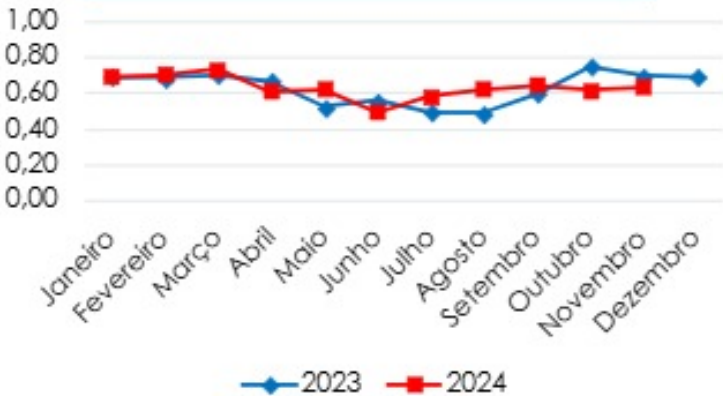
Os dados revelam tendências distintas entre os segmentos, destacando setores com crescimento, estabilidade e queda na utilização ao longo do período na variável utilização da capacidade instalada.

De maneira geral, a UCI total da indústria apresentou uma leve oscilação entre 74% em novembro de 2021, 75% em 2022, caindo para 69% em 2023 e atingindo seu ponto mais baixo em outubro de 2024 (61%). Em novembro de 2024, houve uma leve recuperação para 63%. Quando se exclui o setor sucroenergético, observa-se uma estabilidade maior, com 69% em 2022 e 2023, subindo para 71% nos últimos dois meses analisados.

Entre os setores com maior capacidade utilizada, destaca-se a Construção Civil, que atingiu um pico de 98% em 2023, embora tenha caído para 87% em novembro de 2024. O setor de Papel, Papelão e Celulose, que registrava 99% de utilização em 2021, sofreu uma forte queda para 64% em 2022 e permaneceu em 59% desde 2023. O segmento sucroenergético também apresentou uma redução contínua, passando de 92% em 2021 para 66% em 2024.

Por outro lado, alguns setores mantiveram baixa utilização ao longo dos anos. O setor de Material de Transporte apresentou um crescimento recente, após permanecer com cerca de 20-21% entre 2021 e 2023, registrou 39% em outubro de 2024 e 43% em novembro de 2024. O segmento Mecânico, no entanto, sofreu um declínio acentuado, saindo de 72% em 2021 para apenas 27% em 2024, refletindo uma forte desaceleração na indústria. O setor Químico, que atingiu 74% em 2022, caiu para 44% em outubro de 2024, mas recuperou-se ligeiramente para 53% em novembro de 2024.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

	2021		2022		2023		2024	
	nov / 21	(%)	nov / 22	(%)	nov / 23	(%)	out / 24	nov / 24
Util. Cap. Instalada	Gênero Industrial							
	Produtos Alimentares e Bebidas							
	Construção Civil							
	Têxtil							
	Minerais Não-Metálicos							
	Vestuário e Calçados							
	Material de Transporte							
	Editorial e Gráfica							
	Madeira							
	Papel, Papelão e Celulose							
	Produtos de Matérias Plásticas e Borracha							
	Metalúrgicas e Siderúrgicas							
	Indústrias Diversas e Mobiliário							
	Química							
	Indústria Mecânica							
	Sucroenergético							
	Total da Indústria							
	Total da Indústria (sem setor sucroenergético)							

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL**Diretor Regional:**

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Elíana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:**NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL****Coordenadora**

Elíana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca

Vanielly Clesia Santos de Almeida

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Elíana Sá)

Novembro de 2024
Publicado em Fevereiro de 2024